



MERCY FOR
ANIMALS

Plano estratégico
2019-2021

Contents



Mensagem da Presidente	1
Por Que a Mercy For Animals Existe	2
Nossos Marcos até Hoje	11
Nossa Visão	14
Nossa Missão	14
Nossa Abordagem — Objetivos	14
Nossos Valores	15
Nossos Objetivos Estratégicos para os Próximos 3 Anos	16
A Base que Precisamos Para Sermos Bem Sucedidos	17
Mensagem de Encerramento da Presidente	18



Mensagem da Presidente

A Mercy For Animals existe para acabar com a maior causa de sofrimento no planeta: a exploração de animais para alimentação – em particular, as fazendas industriais, a aquicultura e a pesca. Estas formas de produção de alimentos não apenas causam intenso sofrimento animal, mas têm efeitos prejudiciais para o planeta e para as pessoas. Poluição, destruição de habitats e a ascensão de doenças crônicas e infecciosas são apenas alguns desses efeitos. Os mais vulneráveis de nós – famílias de baixa renda e grupos pouco privilegiados são os mais afetados.

Acreditamos que não há um problema mais urgente que demanda a união do mundo do que este. As fazendas industriais, a aquicultura e a pesca beneficiam poucos e prejudicam milhões. A Mercy For Animals se dedica à erradicação desse sistema alimentar cruel e à sua substituição por um sistema que não é apenas mais compassivo com os animais, mas essencial para o futuro do nosso planeta e de todos que o habitam.

Estamos em um momento crítico da história; nossas ações de hoje determinam como será o futuro do planeta: quais espécies selvagens existirão, quanta terra arável restará, quem terá acesso a uma alimentação saudável e como os animais serão tratados. As questões são essas: Podemos desfazer os danos que causamos até agora? Podemos transformar um sistema que causa imenso sofrimento a bilhões de seres sencientes – e alterar simultaneamente o rumo do nosso planeta e de seus habitantes?

A Mercy For Animals acredita sinceramente que sim, nós podemos. Nos próximos três anos, daremos passos concretos para o estabelecimento de um sistema alimentar que não explore animais, o planeta e a nossa saúde. Nossa abordagem é baseada em três pilares principais.

Primeiro, iremos trabalhar para aprovar e aplicar leis e políticas corporativas que reduzam significativamente e em larga escala o sofrimento dos animais explorados nas fazendas industriais, na aquicultura e na pesca. Iremos banir as práticas cruéis primeiro e jamais reduziremos nossos esforços na busca por progresso contínuo.

Segundo, trabalharemos para construir uma economia extremamente próspera baseada em produtos de origem vegetal por meio do engajamento positivo nos níveis governamental e corporativo. Vamos, de forma proativa, ajudar a criar um mercado mais saudável, seguro, saboroso, mais conveniente e lucrativo do que o anterior.

Por fim, vamos capacitar, escalar e ampliar o movimento de proteção animal para que seja inclusivo, empoderado e bem equipado para completar nossa missão. Isto significa que vamos trabalhar duro para encontrar as maneiras mais eficazes de defender os animais e vamos compartilhar os aprendizados. Vamos treinar e empoderar futuros líderes e expandir as ferramentas e inovações que utilizamos.

Os benefícios de acabar com nossa indústria alimentícia cruel, injusta e insustentável vão além dos animais considerados “de fazenda” e de pesca. A transição para um sistema mais compassivo e justo irá beneficiar a todos e ao planeta. Para que tenhamos sucesso, precisamos ir além dos nossos habituais integrantes e métodos de defesa dos direitos dos animais. Precisamos criar uma ampla tenda e acolher todos debaixo dela. Isto significa expandir nosso entendimento do problema, da linguagem que utilizamos e das abordagens que tradicionalmente adotamos.

Nós não existimos apenas para apontar o que há de errado. A Mercy For Animals irá liderar o caminho rumo a um mundo melhor por meio de soluções construtivas. Nosso problema é relativamente solucionável e merece todo nosso esforço, considerando tudo o que está em jogo. Por meio do nosso trabalho, iremos levar nosso mundo a uma nova era, mais justa e sustentável. Esperamos que você se junte a nós.

Leah Garcés, Presidente

A close-up photograph of a pig's face, showing its large ear, eye, and snout. The pig is looking slightly to the right. The background is blurred, showing another pig's head.

Por que a Mercy For Animals Existe





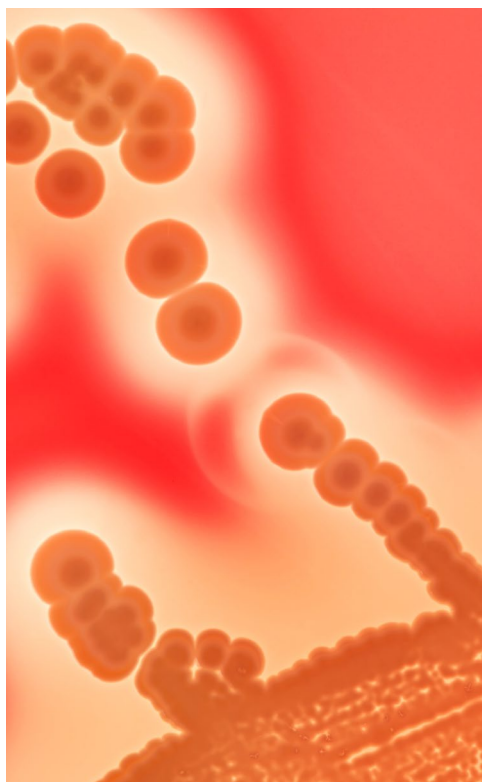
Crueldade Tremenda em Escala Global

Hoje, mais animais do que nunca – 82 bilhões de animais terrestres e entre 48 a 160 bilhões de peixes por ano – são explorados e pescados para alimentação humana. A vasta maioria desses animais são criados e mortos utilizando métodos industriais. Isto quer dizer que animais são confinados em galpões lotados, gaiolas e celas inóspitas; são brutalmente mutilados; e os mais cruéis sistemas de abate são utilizados. Estes métodos transformam animais em bens de consumo e negam a eles sua sentiência inerente e complexidade, embora fundamentalmente não sejam diferentes dos nossos amados cães e gatos. Assim como nossos companheiros domésticos, porcos, galinhas, vacas e peixes também são capazes de reconhecer indivíduos. Eles sentem medo e alegria – e sentem dor. Os métodos das fazendas industriais, aquicultura e pesca constituem tremenda crueldade em escala global, e erradicá-los é um imperativo moral. A Mercy For Animals existe fundamentalmente e prioritariamente para combater o sofrimento animal causado por essas práticas em todo o planeta.



Altíssimas Taxas de Doenças Crônicas Fatais

Está constatado que uma dieta com alta quantidade de produtos animais está associada às doenças crônicas mais mortais do mundo, como doenças cardiovasculares, diversos tipos de câncer, e diabetes do tipo 2. Em todo o mundo, quase 4 milhões de pessoas morrem de diabetes (tipos 1 e 2 combinados), mais de 9 milhões morrem de câncer, e quase 18 milhões morrem de doenças cardiovasculares todos os anos. Anteriormente consideradas doenças provenientes do estilo de vida em culturas ocidentais, a diabetes do tipo 2 e as doenças cardíacas atingiram proporções epidêmicas nas economias crescentes da China e da Índia. Além do sofrimento dos doentes e de suas famílias, os custos ao sistema de saúde associados a essas epidemias podem custar à economia global mais de US\$ 1 trilhão até 2050. Apesar do vasto sofrimento humano que resulta diretamente do consumo de animais, as projeções indicam 14% de crescimento do consumo global até 2027. Por meio da nossa missão de construir um sistema alimentar melhor, a Mercy For Animals irá acabar com o sofrimento não apenas dos animais na indústria alimentícia, mas também das pessoas que sofrem nas mãos do nosso depravável sistema de alimentação.



Antibióticos Comprometidos

Estamos adentrando a era das “superbactérias”, microorganismos que desenvolveram resistência a uma ampla gama de antibióticos. Embora parte dessa resistência seja atribuída ao uso excessivo de antibióticos na medicina humana, a agricultura animal é um fator significativo. A Organização Mundial da Saúde (OMS) relata que, em alguns países, 80% dos antibióticos importantes em termos médicos são usados na criação de animais para consumo. Essas drogas são adicionadas na alimentação de vacas, porcos, frangos, perus e peixes para que cresçam rapidamente e sobrevivam em condições de superlotação, e frequentemente de imundície. A gravidade da situação levou à recomendação, por parte da OMS, de que criadores de animais parem de usar antibióticos em animais saudáveis para prevenir o aumento da resistência aos antibióticos. Em curto prazo, a equipe de relações corporativas da Mercy For Animals e especialistas em bem-estar animal vão continuar trabalhando para melhorar as condições dos animais explorados na indústria alimentícia, reduzindo assim

a necessidade de antibióticos. Em longo prazo, sonhamos com um mundo em que nenhum animal é criado para consumo.

Segurança Alimentar em Risco

A cada ano, somente nas Américas, ao menos 77 milhões de pessoas adoecem e mais de 9.000 morrem como resultado de alimentos contaminados. Diarreia e doenças correlatas são os males mais comuns causados por alimentos; norovírus, campilobacteriose, *E. coli* e *Salmonella* são responsáveis por 95% dos casos. Apenas nos Estados Unidos, 48 milhões de pessoas adoecem por patógenos contidos na alimentação; 128.000 são hospitalizados; e 3.000 morrem. Na China, ao menos 94 milhões de pessoas adoecem anualmente devido a doenças bacterianas da alimentação, com cerca de 3,4 milhões de hospitalizações e mais de 8.500 mortes. Em todo o mundo, os números são estonteantes; ao menos 600 milhões de pessoas adoecem consumindo comidas contaminadas, das quais 420.000 vão a óbito. A maior parte dessas

doenças e mortes são consequências das fazendas industriais, seja por meio da carne proveniente dessa indústria ou de produtos animais derivados ou produtos vegetais contaminados com bactérias provenientes do escoamento de dejetos de fazendas industriais. As bactérias que causam essas doenças, como a *Salmonella* e a *E. coli*, estão naturalmente presentes na flora intestinal de animais considerados “de fazenda”, mas chegam aos pratos das pessoas quando esses animais são submetidos a condições de superlotação e forçados a viver e dormir em meio a dejetos. Bactérias também entram em contato com a comida quando água contaminada por matéria fecal e dejetos é utilizada para fertilizar plantações destinadas ao consumo humano. Um relatório do Environmental Working Group indica que quase 80% das carnes vendidas nos supermercados analisados pela pesquisa está contaminada com bactérias mortais resistentes a antibióticos. Reduzir o consumo de produtos animais – e, consequentemente, o número de fazendas industriais – irá mitigar boa parte dos danos físicos e financeiros que as doenças alimentícias causam às nossas comunidades.



Populações Vulneráveis são Afetadas Desproporcionalmente

À medida que a indústria de exploração animal cresce, o mesmo ocorre com a exploração dos trabalhadores das fazendas e abatedouros, de suas famílias e das comunidades nos arredores de fazendas industriais.

No Brasil, a maior parte dos trabalhadores do setor frigorífico, que envolve abate e produção de produtos da carne, são jovens (homens e mulheres): cerca de 25% possuem entre 18 e 24 anos e apenas 8% têm acima de 50 anos. O setor também é marcado pela baixa escolaridade dos trabalhadores, mais da metade dos profissionais possuem ensino médio incompleto. Cerca de 34% não concluiu nem o ensino fundamental. Nos Brasil, a maior remuneração média para esses profissionais ocorre no Sudeste, são R\$ 1.715,87 mensais, já a Região Nordeste é a que paga salários mais baixos, em média R\$ 1.091,68. A indústria da carne é, atualmente, a maior fonte de trabalho escravo no país, dos trabalhadores libertados entre 1995 e 2016, 31% atuavam nesse setor.

No Brasil, os profissionais dessa indústria trabalham frequentemente em jornadas brutais de 15 horas. As condições insalubres e inseguras de trabalho faz com que esses trabalhadores sofram de uma ampla gama de lesões físicas, que vão desde lesões por esforço repetitivo

(como síndrome do túnel cárpico) a até mesmo perda de membros ou morte. Um relatório brasileiro revela que os trabalhadores de abatedouros são expostos a doenças infecciosas, como brucelose, leptospirose, toxoplasmose, doenças por estreptococos e hepatite. Estima-se que 23% da mão de obra do setor no Brasil esteja afastada ou no aguardo de decisões judiciais em virtude das doenças ocupacionais. De forma menos evidente, mas não menos séria, esses trabalhadores também sofrem de males psicológicos resultantes da obrigação de matar milhares de animais por dia. Profissionais que atuam em abatedouros sofrem de altas taxas de distúrbios psicológicos severos, incluindo ansiedade, depressão e transtorno de estresse pós-traumático, e são mais propensos à raiva, hostilidade e agressividade.

Não é preciso trabalhar em um abatedouro ou fazenda industrial para sofrer com suas consequências. À medida que a indústria de exploração animal cresce, também aumentam os resíduos despejados na água, no ar e no solo, contendo antibióticos, outras drogas veterinárias e dejetos animais advindos das operações da indústria. Nos EUA, a indústria produz entre 335 milhões e 2 bilhões de toneladas de dejetos animais por ano; na China, o número ultrapassa os 2 bilhões. Em comparação, a população humana dos EUA produz apenas 7 milhões de toneladas de dejetos. Ao invés de passar por rigoroso tratamento para remoção de substâncias danosas e patógenos, como é o caso com os dejetos humanos, os dejetos animais são frequentemente

mantidos em enormes buracos na terra e são pulverizados ou espalhados nas terras ao redor. Esses dejetos frequentemente chegam às comunidades agrícolas – das quais muitas são formadas por populações de baixa renda – contaminando o ar, a água e o solo dos quais essas populações dependem. Este é um problema que vai além do mau cheiro. Aqueles que residem nas proximidade das fazendas industriais sofrem de forma desproporcional de uma grande variedade de problemas de saúde, como asma e outras doenças respiratórias, irritações nos olhos, náusea, dores de cabeça e mesmo transtornos mentais.

Muitos fazendeiros também são vítimas da indústria de exploração animal. O fato de outras opções de carreira viáveis em áreas rurais estarem em declínio, faz com que os fazendeiros fiquem presos àquilo que alguns chamam de “servidão por contrato” ao firmar contratos restritivos com grandes produtores. Desta forma, são forçados a assumir dívidas colossais apenas para iniciarem suas atividades. Uma vez estabelecidos e operando, são responsáveis por gerenciar toneladas de dejetos produzidos em suas fazendas. Embora sejam frequentemente forçados a criar animais predispostos geneticamente a sofrer de diversas doenças sérias, são eles que lidam com os custos quando esses animais morrem. Se relatam suas preocupações, esses fazendeiros arriscam perder seu meio de subsistência. Nós consideramos os fazendeiros potenciais aliados poderosos nos esforços em prol da construção de um sistema alimentar melhor.



Um Imperativo Planetário

Em 2006, a Organização das Nações Unidas para Agricultura e Alimentação (FAO, na sigla em inglês) avisou, por meio de um relatório crucial, que a criação de animais para consumo representa uma enorme ameaça ao meio ambiente – e pediu ao mundo que levasse este problema a sério. “A criação de animais para consumo é um dos mais significativos fatores de contribuição para os mais sérios problemas ambientais de hoje”, disse Henning Steinfeld, autor sênior do relatório e chefe da área de informações e políticas relacionadas à pecuária da FAO. “Ações urgentes são necessárias para remediar a situação”, advertiu Steinfeld. O relatório se refere à “comprida sombra da pecuária” e deixa claro que as fazendas de exploração animal podem colocar em risco o futuro do nosso planeta.

Desde então, essa ameaça parece apenas ter crescido. Em 2014, um estudo publicado na prestigiada revista científica *Nature* indicou que, apenas por meio da nossa alimentação (principalmente porque esta é caracterizada por um alto nível

de consumo de produtos animais), nós iremos exceder as emissões de CO₂ e ultrapassar a marca estabelecida pelo Acordo de Paris – que tem como objetivo limitar o aumento global da temperatura “bem abaixo de 2°C”.

Mas as mudanças climáticas são apenas parte do problema. Ao longo dos últimos 40 anos, o número total de pássaros, anfíbios, mamíferos e répteis que habitam os ecossistemas do mundo reduziu cerca de 60%. O principal fator por trás dessa queda é a demanda por alimentos; mais especificamente, a produção em escala industrial de carne de gado, laticínios, ovos, carne de porco, peru e galinha. 33% das terras agricultáveis do mundo são utilizadas para cultivar alimentos para animais explorados para consumo em escala industrial, o que resultou na devastação da vida selvagem e na extinção – ou quase extinção – de espécies que vão desde pássaros comuns ao elefante-de-sumatra. Mais de 80% das terras utilizadas na agricultura são destinadas à criação de animais para consumo, mas fornecem apenas 18% das calorias do mundo. A devastação causada por fazendas industriais não se limita à terra e atinge também nossos oceanos, criando zonas mortas em áreas costeiras,

incluindo uma no Golfo do México que chegou a 22.730 km² em 2017.

Ao trazer comida das fazendas aos pratos, nossas práticas são extremamente limitadas a um curto prazo: nossas terras agricultáveis, cada vez menos disponíveis, sofrem de superprodução e são saturadas de produtos químicos. Enquanto cientistas preveem que dois terços da população mundial viverão em áreas com déficit hídrico até 2025, a quantidade de água utilizada na produção de uma caloria de carne de gado é 7,6 vezes maior do que a quantidade necessária para a produção de uma caloria vegetal. Nós destruímos habitats de importância ecológica, como as florestas tropicais, para satisfazer nosso paladar: mais de 70% da área desmatada da floresta amazônica é utilizada para alimentar animais criados para consumo. Nós utilizamos quilômetros de terras valiosas para produzir soja, milho e trigo que poderiam ser destinados à alimentação humana para alimentar animais em uma taxa de absurda de conversão de grãos para carne.



Como Vamos Alimentar 10 Bilhões de Pessoas?

A ONU prevê que o número de pessoas que habitará o planeta em 2050 chegará quase aos 10 bilhões. É esperado que a população mundial de animais criados para consumo dobre até lá, devido exclusivamente à crescente demanda por carne barata. Mas a tentativa de alimentar o mundo expandindo fazendas industriais, aquicultura e pesca é simplesmente absurda, em parte por se tratar de meios de produção de alimentos fundamentalmente ineficientes. Mais calorias são necessárias para produzir carne, leite e ovos do que esses produtos contêm; cada 100 calorias de safras utilizadas para alimentação animal resultam na produção de apenas sete calorias de carnes e leite. Para cada 100 gramas de proteínas destinadas à alimentação animal, apenas oito gramas são retornadas. Se realocássemos as terras agricultáveis destinadas à alimentação de animais explorados para consumo nos EUA para consumo humano direto, poderíamos alimentar mais 190 milhões de pessoas, ou 58% da população americana. Imagine o impacto que uma mudança como esta poderia ter em escala mundial em um planeta onde 821 milhões de pessoas ainda passam fome.

Nosso sistema de alimentação deve garantir que as gerações presentes e futuras tenham acesso a uma dieta saudável que não destrua o planeta e trate animais e seres humanos com compaixão e respeito. Nosso objetivo é construir esse sistema nos próximos anos.



Um Negócio em Declínio

Embora os horrores e o sofrimento que as fazendas industriais causam para animais, humanos e o meio ambiente sejam reais, ainda há esperança. A alimentação à base de vegetais está se tornando cada vez mais convencional. No México, 20% da população é vegana ou vegetariana. O consumo de leite de vaca está em declínio, enquanto o consumo de leites vegetais apenas cresce; hoje já representam 13% do mercado americano de líquidos. Alternativas vegetais às carnes não são apenas oferecidas nos cardápios de restaurantes em todo o mundo, mas atraem constantemente multidões de veganos e pessoas que ainda comem carne. Nos Estados Unidos, as vendas de carnes vegetais aumentaram em 23% em 2018, ultrapassando os US\$ 760 milhões. Uma recente pesquisa realizada no Canadá demonstrou que quase um terço dos 1.000 entrevistados relataram planejar reduzir seu consumo de carnes e optar por mais alternativas vegetais.

Carne à base de células – ou seja, carne animal cultivada a partir de células em laboratório ao invés da criação e abate de animais – já é realidade, deverá chegar ao mercado rapidamente e irá transformar a indústria da carne.

Esses crescimento do mercado de produtos de origem vegetal e à base de células são significativos demais para serem ignorados. A indústria da carne irá se adaptar ou desaparecer – e já sabe disso. A Tyson Foods e a Cargill, gigantes do mercado, estão investindo em tecnologias de produção de carne à base de células; por sua vez, a Maple Leaf Foods adquiriu as empresas alimentícias Lightlife e Field Roast. A mudança rumo a um sistema alimentar mais compassivo e sustentável já está ocorrendo.



Nossos Marcos até Hoje





A Mercy For Animals já realizou mais de **70 investigações** em fazendas industriais e abatedouros em todo o mundo; muitas resultaram na aprovação de leis históricas e em políticas corporativas de bem-estar animal com ampla abrangência e impacto. No Brasil, desde 2016, quando a ONG iniciou as atividades do departamento de investigações, foram realizadas três investigações: com galinhas, porcos e frangos, expondo a terrível realidade a que são submetidos os animais explorados para consumo no país.



Reformando a Legislação

Em 2008 e novamente em 2018, a Mercy For Animals atuou em parceria com outras organizações de defesa dos animais para inspirar os eleitores da Califórnia a aprovarem uma **medida histórica em prol dos animais criados para consumo**. A Prop 12 (Proposição 12), medida aprovada em 2018, é hoje a mais sólida lei de proteção de animais explorados para consumo em todo o planeta. A medida **proíbe o confinamento de galinhas em gaiolas** para produção de ovos, assim como o confinamento de porcas mães e bezerros no estado da Califórnia, além disso proíbe a venda de ovos, carne de porco e vitela provenientes de animais confinados.

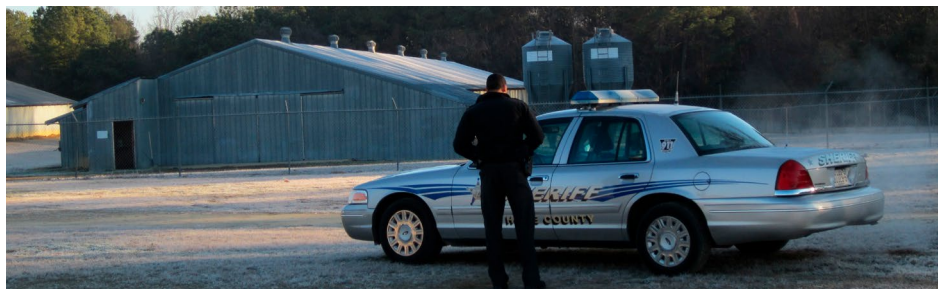
A Prop 12 deu seguimento a bem-sucedidas campanhas de coalizão nos estados de Massachusetts e Rhode Island, que também **baniram formas terríveis de confinamento de animais**.

Em 2010, uma investigação da Mercy For Animals em uma fábrica de produção de laticínios no estado de Ohio levou o Ohio Farm Bureau (Departamento de Fazendas de Ohio) a realizar reuniões com uma coalizão de organizadores. A partir das reuniões, surgiu uma série de **reformas extensas** em prol dos animais explorados em diversas indústrias.

A Mercy For Animals tem atuado como líder em campanhas para derrubar propostas das chamadas **ag-gag laws** (termo utilizado para descrever leis que visam punir denúncias na indústria de exploração animal). Essas perigosas medidas restringiriam nosso direito de saber como os animais são tratados em fazendas industriais e abatedouros.



Em 2018, a Califórnia aprovou uma **lei banindo a pesca com grandes redes de arrasto** após a Mercy For Animals (junto às organizações Turtle Island Restoration Network, SeaLegacy e Sharkwater) divulgar investigações reveladoras acerca do imenso sofrimento animal causado por essas redes mortais.



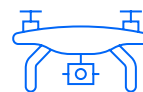
Responsabilizando os Violadores dos Direitos Animais

Um vídeo oculto gravado pela Mercy For Animals em 2008 levou a polícia do estado de Maine, nos EUA, a realizar uma **busca em uma granja industrial**. As denúncias contra o proprietário da granja resultaram na maior pena financeira aplicada para uma fazenda industrial americana até então.

Alguns anos depois, uma investigação da Mercy For Animals em uma fazenda de exploração animal no estado da Carolina do Norte, operada pela Butterball, resultou em uma operação policial no local, com duração de dois dias, e na **condenação de cinco funcionários da Butterball**, incluindo a primeira condenação criminal por crueldade com aves criadas para consumo de toda a história dos EUA.



Imagens captadas pela Mercy For Animals na maior unidade de produção industrial de laticínios do Canadá levou às **primeiras condenações**, após a denúncia de investigadores ocultos, de uma fazenda industrial e de seu proprietário por atos praticados pelos funcionários.



A Mercy For Animals também foi pioneira em investigações de fazendas de exploração animal e abatedouros utilizando drones. Nossos drones já expuseram 35 fazendas e os vídeos das investigações já ultrapassaram **22 milhões** de visualizações.

Levando Corporações a Adotarem Políticas para Banir Algumas Das Piores Práticas da Indústria Alimentícia

A Mercy For Animals auxiliou muitas das maiores empresas alimentícias do mundo a adotarem políticas corporativas que eliminam as piores formas de abuso de animais explorados na indústria alimentícia em suas cadeias de suprimento.

Após uma investigação da Mercy For Animals em uma fornecedora de laticínios da **Nestlé**, realizada em 2013, executivos da Nestlé se reuniram com a Mercy For Animals e criaram uma política extensiva de bem-estar animal que afeta animais em **centenas de milhares de fazendas em 90 países**.



As empresas **Leprino Foods, Great Lakes Cheese e Saputo** não ficaram muito tempo para trás. Após investigações da Mercy For Animals, as empresas se comprometeram a melhorar o tratamento das vacas em suas cadeias de suprimentos.



Seis investigações da Mercy For Animals e três anos de campanhas convenceram o **Walmart**, a maior empresa do mundo, a **introduzir uma política abrangente que elimina as piores formas de sofrimento animal na cadeia de suprimentos da empresa nos EUA.**

O McDonald's foi o próximo. Após diversas investigações da Mercy For Animals revelarem terrível abuso de galinhas em fornecedores da empresa, a gigante do fast food comprometeu-se publicamente a **eliminar as gaiolas em bateria de sua cadeia de suprimentos nos Estados Unidos.**



Com a ajuda de outras organizações parceiras, a Mercy For Animals já **convenceu 240 companhias a firmarem compromimentos de eliminação do confinamento de galinhas em gaiolas para produção de ovos e mais 59 empresas que se comprometeram a reduzir o sofrimento de frangos criados para consumo.**



No Brasil, nos últimos três anos, a Mercy For Animals - junto com outras ONGs - conseguiu que cerca de **100 marcas se comprometessem a banir as gaiolas em bateria em suas cadeias de suprimento de ovos.** Incluindo o compromisso histórico do Carrefour, uma das maiores redes de supermercados no país, de parar de comercializar ovos provenientes de sistemas que confinam galinhas em gaiolas.



Criando Mudanças Institucionais

A Mercy For Animals facilitou o lançamento do **The Good Food Institute**, uma organização extremamente inovadora que trabalha com cientistas, investidores e empresários para alavancar o desenvolvimento de alimentos cultivados à base de células e para aumentar a participação dos alimentos de origem vegetal no mercado.



Por meio do programa **Alimentação Consciente Brasil**, da Mercy For Animals, grandes instituições no Brasil estão reduzindo a quantidade servida de carne, leite e ovos em ao menos **20%**. Desde o início do programa, que foi lançado no Brasil e expandido para o México, **novas instituições** tornaram-se parceiras da Mercy For Animals com o objetivo de servir mais alimentos de origem vegetal. Com isso, milhões de refeições veganas serão servidas a cada ano.



Construindo um Movimento

As páginas da Mercy For Animals nas redes sociais já atingiram a marca de **9 milhões de seguidores**. Nossos voluntários organizam ações em seis países, com destaque para o Brasil, onde contamos com um grupo formado por mais de mil voluntários capacitados, distribuídos em mais de **30 cidades em todo Brasil**. No mundo todo, outros **milhares de voluntários nos auxiliam em nossas campanhas online**.

Nós também contamos com o apoio de grandes celebridades e influenciadores digitais – Natalie Portman, Tony Karnal, Moby, Alicia Silverstone, Emily Deschanel e outros – para impulsionar a divulgação da nossa mensagem.

Em 2016, a Mercy For Animals lançou o **Circle V**, o primeiro festival de música vegano.

Nossa Visão

A visão da Mercy For Animals é um mundo em que os animais são respeitados, protegidos e livres para perseguirem seus próprios interesses.

Nossa Missão

A missão da Mercy For Animals é construir um sistema alimentar mais compassivo, reduzindo o sofrimento e acabando com a exploração de animais para consumo.





Nossa Abordagem

Objetivos de Mudança

A Mercy For Animals estabeleceu três áreas principais que irá focar para alcançarmos nossa missão e nossa visão. Esses três caminhos atuam em conjunto para criar nosso impacto: engajamento corporativo, engajamento governamental e capacitação do movimento.

Ao encorajar corporações a adotarem e reforçarem políticas aprimoradas de bem-estar animal, estaremos caminhando passo a passo rumo à erradicação das piores formas de confinamento e outras práticas cruéis às quais os animais são submetidos na indústria de alimentos. Ao fazê-lo, criaremos uma massa crítica de oposição a tais práticas, bem como de suporte a sistemas menos cruéis e em prol de alternativas de alimentos de origem vegetal ou cultivados à base de células. Um aumento na consciência do público e seu maior envolvimento nos esforços para aprimorar as condições de vida

desses animais são benefícios adicionais deste progresso.

Uma vez que reunirmos essa massa crítica por meio de mudanças em políticas corporativas, realizar mudanças na legislação e na regulamentação governamental será mais viável; o mercado está pronto e as soluções estão disponíveis. Práticas cruéis não serão mais a norma, e tanto as corporações quanto o público estarão mais dispostos a se oporem a elas. Avanços legislativos e nas regulamentações vão garantir que as práticas que estamos tentando eliminar sejam completamente banidas – e que a proibição seja de fato aplicada. Mudanças legislativas também ajudarão a reforçar uma mudança na indústria alimentar rumo à maior presença de produtos de origem vegetal e à base de células cultivadas.

Nosso sucesso nessas duas áreas – corporativa e mudanças legais –

depende integralmente da força do nosso movimento. Só teremos sucesso se as pessoas que trabalham por um mundo melhor para os animais estiverem unidas, com recursos à disposição e empoderadas para utilizar suas habilidades para o bem. Portanto, nossa terceira área prioritária é a capacitação dos nossos companheiros defensores dos animais. Para isso, precisaremos ter como foco a efetividade, assim como trazer um número ainda maior de pessoas, de contextos sociais diversos, para juntarem-se aos nossos esforços. Nós encontraremos e treinaremos líderes ativistas que, por sua vez, irão transmitir conhecimento e técnicas para outros ao seu redor e assim construir comunidades alinhadas à nossa missão.

Essas três áreas de foco serão os pilares da Mercy For Animals e guiarão nosso trabalho no futuro próximo. Nossos objetivos são:

(A chamada "carne limpa", que não depende de qualquer exploração ou sofrimento animal)

1

Incentivar e garantir a aplicação de leis, regulamentações e políticas governamentais que reduzam o sofrimento de animais explorados para consumo e permitam alcançar uma maior fatia de mercado para alimentos de origem vegetal e à base de células cultivadas.



2

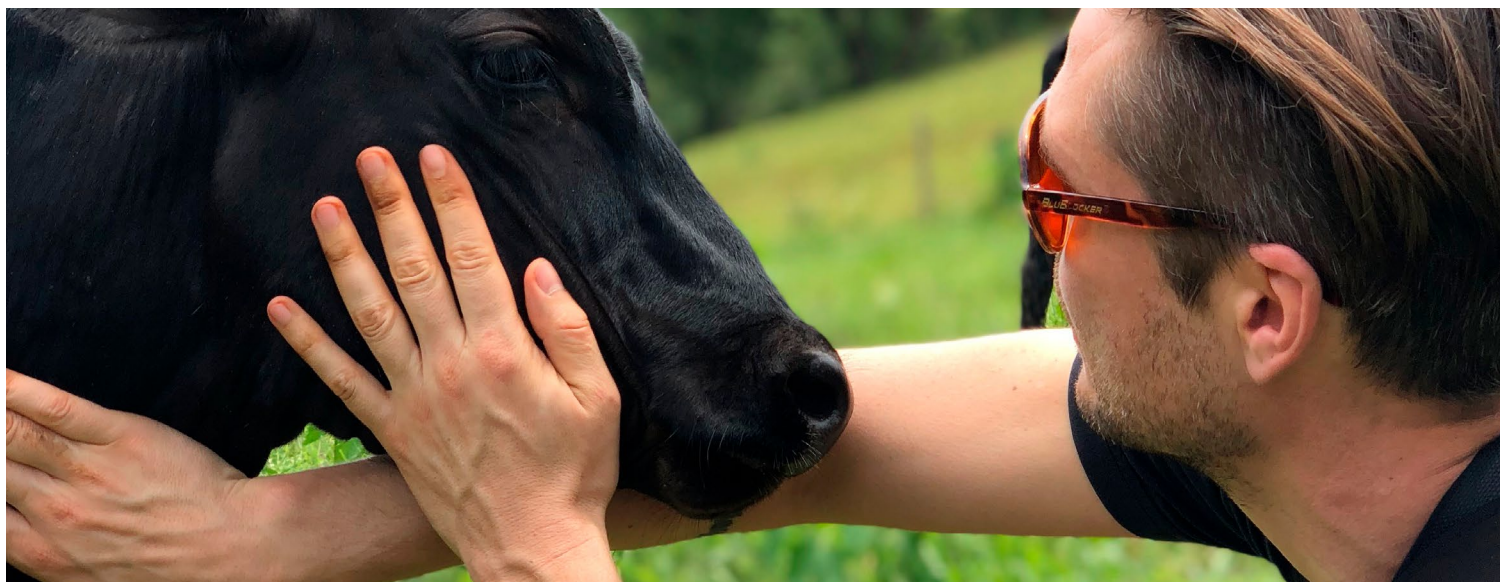
Incentivar e garantir a aplicação de políticas corporativas que reduzam o sofrimento de animais explorados para consumo e permitam alcançar uma maior fatia de mercado para alimentos de origem vegetal e à base de células cultivadas.



3

Capacitar, escalar e ampliar o movimento de proteção dos animais para que seja inclusivo, diverso, empoderado e bem equipado para cumprir nossa missão.





Nossos Valores



Compaixão

Nosso círculo de compaixão é amplo. Compreende não apenas os animais, mas todas as vítimas da exploração industrial de animais, da aquicultura e da pesca. Nós mantemos uns aos outros e àqueles que podem não compartilhar da nossa visão em nossos corações.



Impacto

A Mercy For Animals visa à maior redução de sofrimento para o maior número de animais possível. Para otimizar o impacto de cada doação, insistimos que nossa abordagem seja baseada em dados e evidências e tenha o máximo potencial de realizar mudanças.



Integridade

A Mercy For Animals responsabiliza as pessoas que exploram animais. Mas nós também nos consideramos responsáveis por nossas ações – em manter os mais altos padrões e fidelidade à nossa palavra. Nós valorizamos o que merece ser valorizado e priorizamos a transparência.



Mentalidade Global

A Mercy For Animals trabalha onde quer que animais explorados para consumo estejam sofrendo mais. Nossas soluções devem ser globais, mas também sensíveis e adaptáveis às realidades regionais. Desenvolvemos a autonomia de nossos agentes locais ao mesmo tempo em que permanecemos uma força unificada.



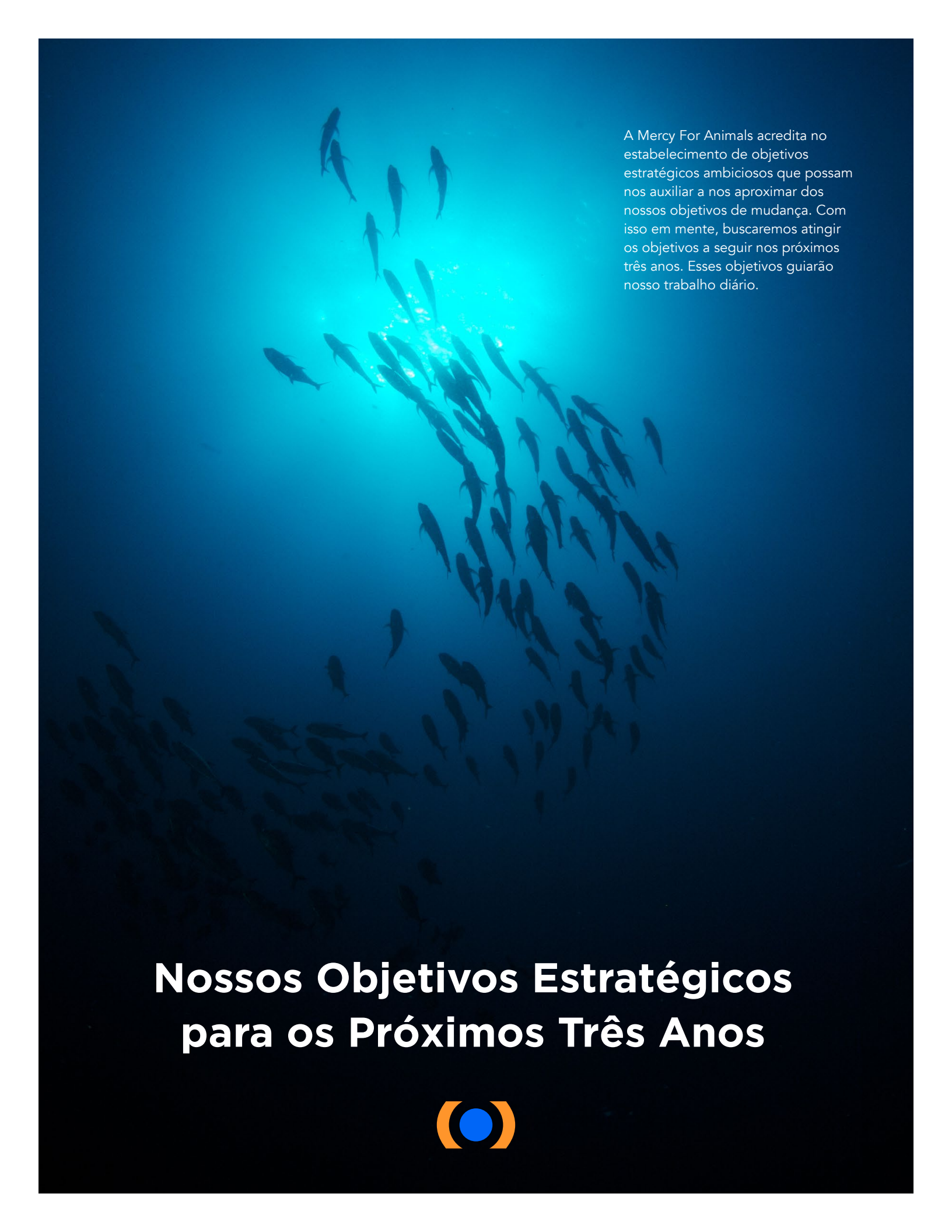
Colaboração

Acabar com a exploração de animais para consumo é uma missão monumental. A Mercy For Animals colabora com outros que também trabalham com esse objetivo, estejam seus valores aliados aos nossos ou não. Nós estendemos nossa mão àqueles que exploram animais criados para consumo para que encontrem alternativas e reduzam o sofrimento.



Inovação

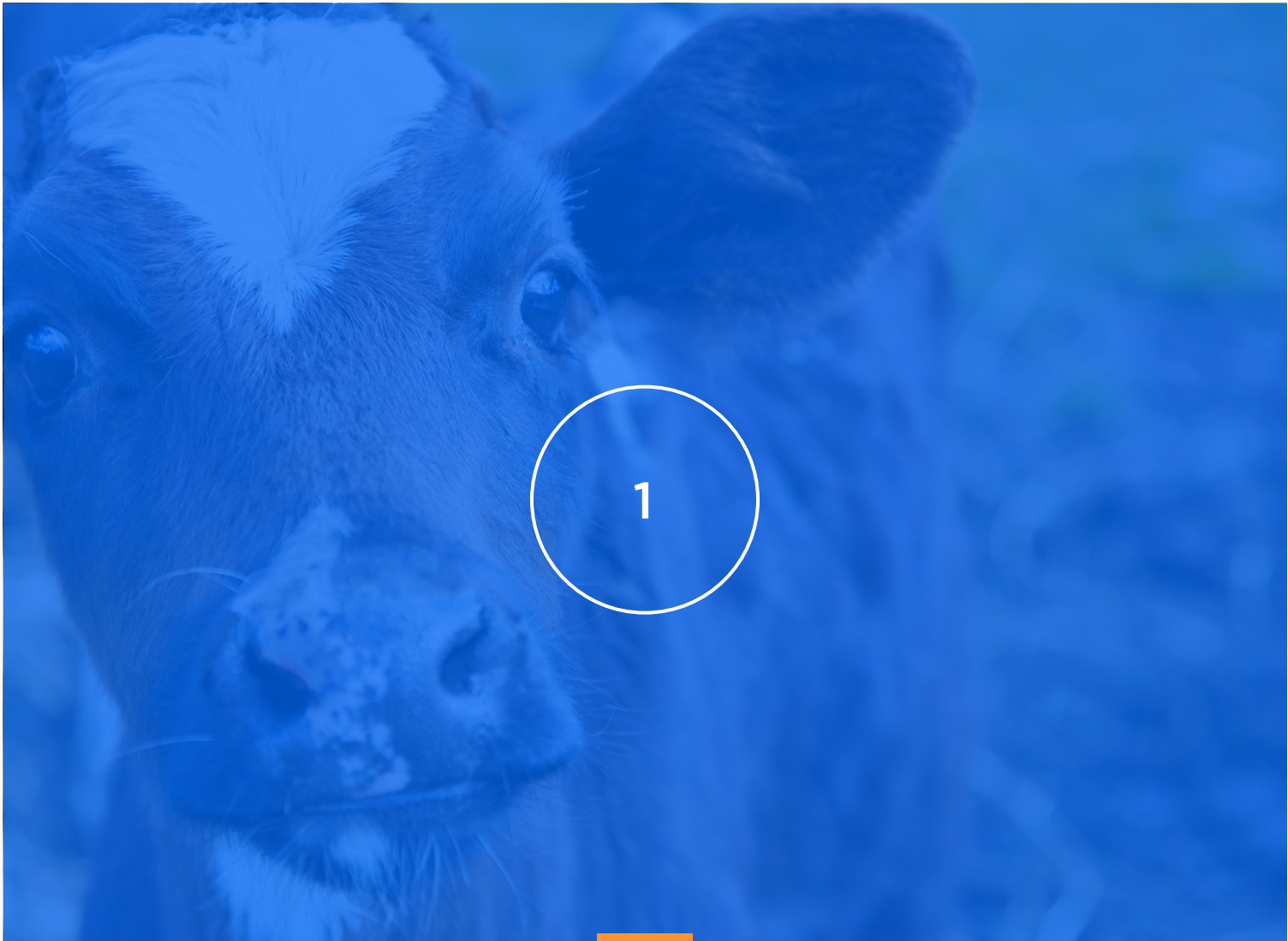
A Mercy For Animals encoraja a criatividade e novas ideias. Nós evoluímos de acordo com os tempos e utilizamos novas tecnologias para maximizar nosso impacto. Nós apoiamos produtos à base de células cultivadas e outras abordagens revolucionárias para a construção de um sistema alimentar compassivo.



A Mercy For Animals acredita no estabelecimento de objetivos estratégicos ambiciosos que possam nos auxiliar a nos aproximar dos nossos objetivos de mudança. Com isso em mente, buscaremos atingir os objetivos a seguir nos próximos três anos. Esses objetivos guiarão nosso trabalho diário.

Nossos Objetivos Estratégicos para os Próximos Três Anos





1

Incentivar e garantir a aplicação de leis, regulamentações e políticas governamentais que reduzam o sofrimento de animais explorados para consumo e permitam alcançar uma maior fatia de mercado para alimentos de origem vegetal e à base de células cultivadas



1.1. Aprovar ao menos uma iniciativa estatal nos Estados Unidos e garantir a aplicação de leis aprovadas em plebiscitos estaduais anteriores.



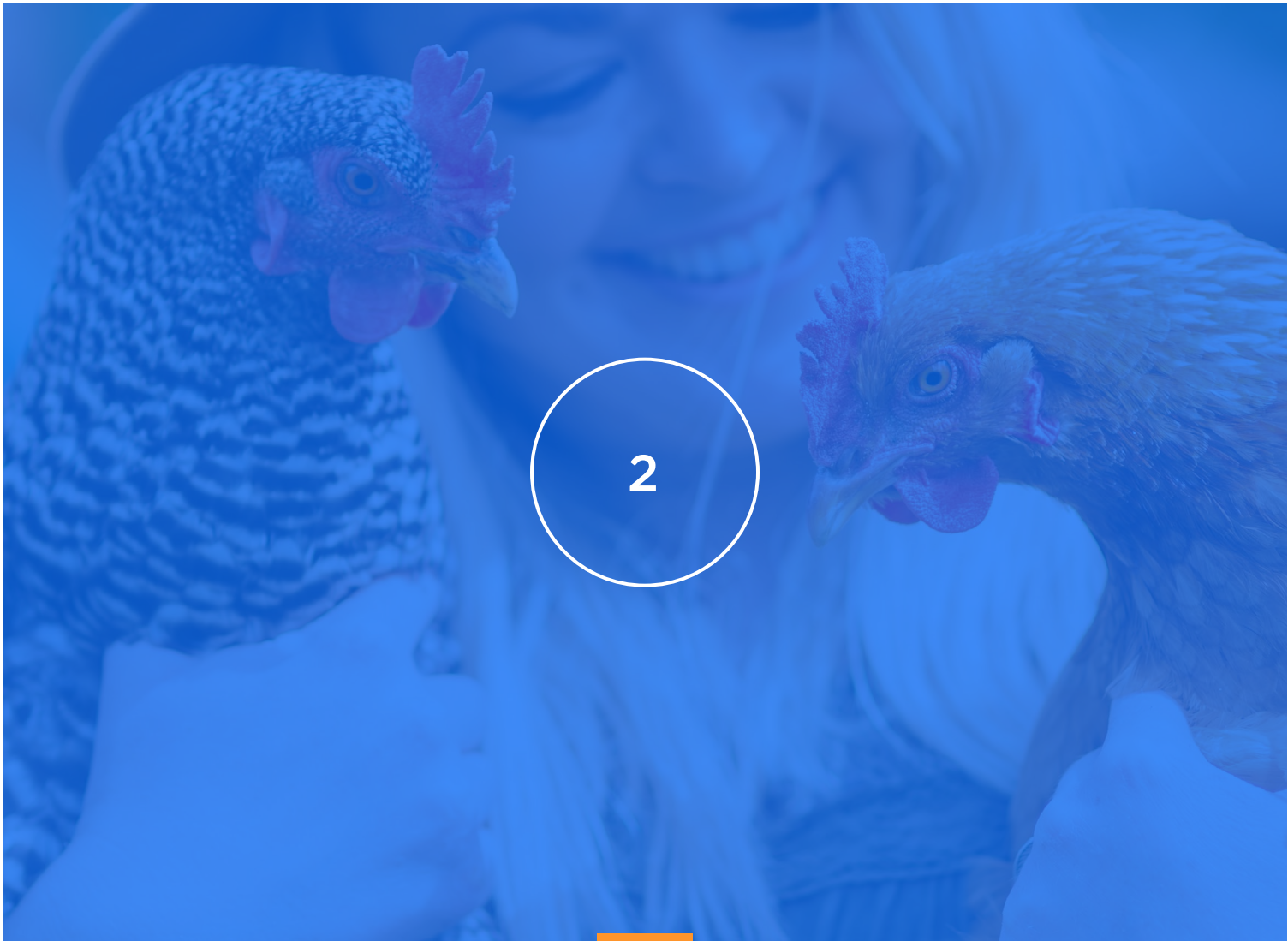
1.2. Liderar o trabalho de influência para ao menos 10 mudanças legislativas ou regulamentares a nível federal, local ou estadual para proteger da indústria de exploração animal qualquer um ou todos: animais criados para consumo, o meio ambiente e a saúde humana.



1.3. Aprovar ao menos três políticas decretos em cidades-chave para promover o consumo de alimentos de base vegetal e desincentivar a compra de produtos provenientes de animais confinados.



1.4. Substituir ao menos 80 milhões de refeições à base de produtos de origem animal por refeições com alimentos de origem vegetal por meio de comprometimentos de instituições, impactando 4,5 milhões de animais.



2

Incentivar e garantir a aplicação de políticas corporativas que reduzam o sofrimento de animais explorados para consumo e permitam alcançar uma maior fatia de mercado para alimentos de origem vegetal e à base de células cultivadas



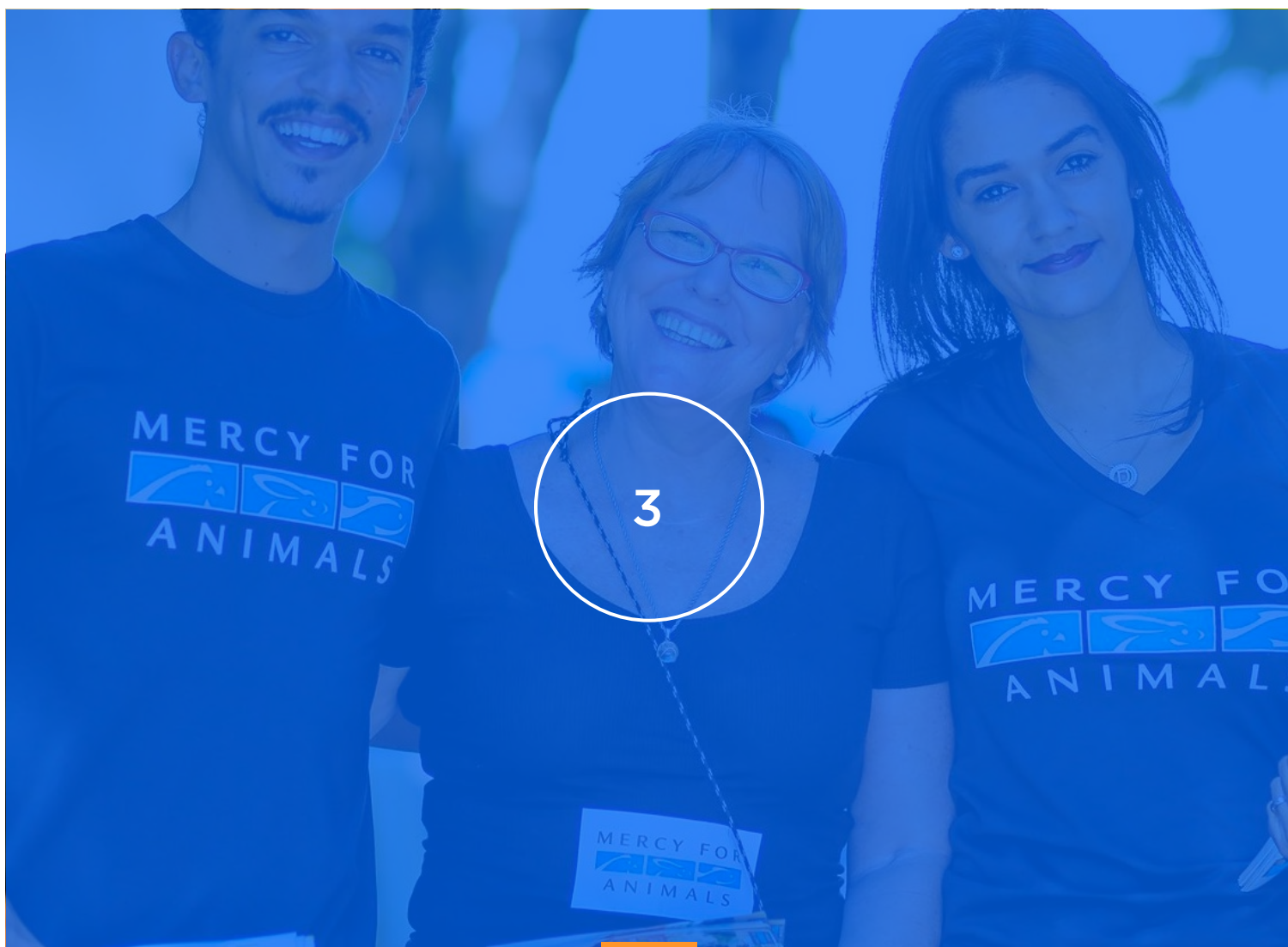
2.1. Assegurar e garantir a aplicação de comprometicimentos com objetivo de eliminar o uso ou comercialização de ovos de galinhas confinadas em gaiolas que impactarão ao menos 55 milhões de animais.



2.2. Assegurar comprometicimentos da indústria de frangos criados para consumo, que impactarão ao menos 1 bilhão de animais.



2.3. Até o fim de 2019, desenvolver um plano estratégico para auxiliar companhias a reduzir o uso de carnes, laticínios e ovos em suas linhas de produtos e aumentar os alimentos de origem vegetal e à base de células cultivadas (à medida que se tornam disponíveis).



Capacitar, escalar e ampliar o movimento de proteção dos animais para que seja inclusivo, diverso, empoderado e bem equipado para cumprir nossa missão



3.1. Treinar ao menos 75 líderes voluntários em ativismo efetivo para que se tornem embaixadores da Mercy For Animals, empoderados para estabelecer comunidades alinhadas às nossas missões e preparar futuros líderes na defesa dos animais.



3.2. Avançar a defesa efetiva dos animais ao lançar ao menos três ferramentas públicas distintas voltadas para a capacitação do movimento até 1º de janeiro de 2022, as quais irão beneficiar a nós e a outros.



3.3. Construir relações e colaborar com aliados externos ao movimento de defesa dos animais para iniciar e executar projetos para o desenvolvimento da nossa missão.



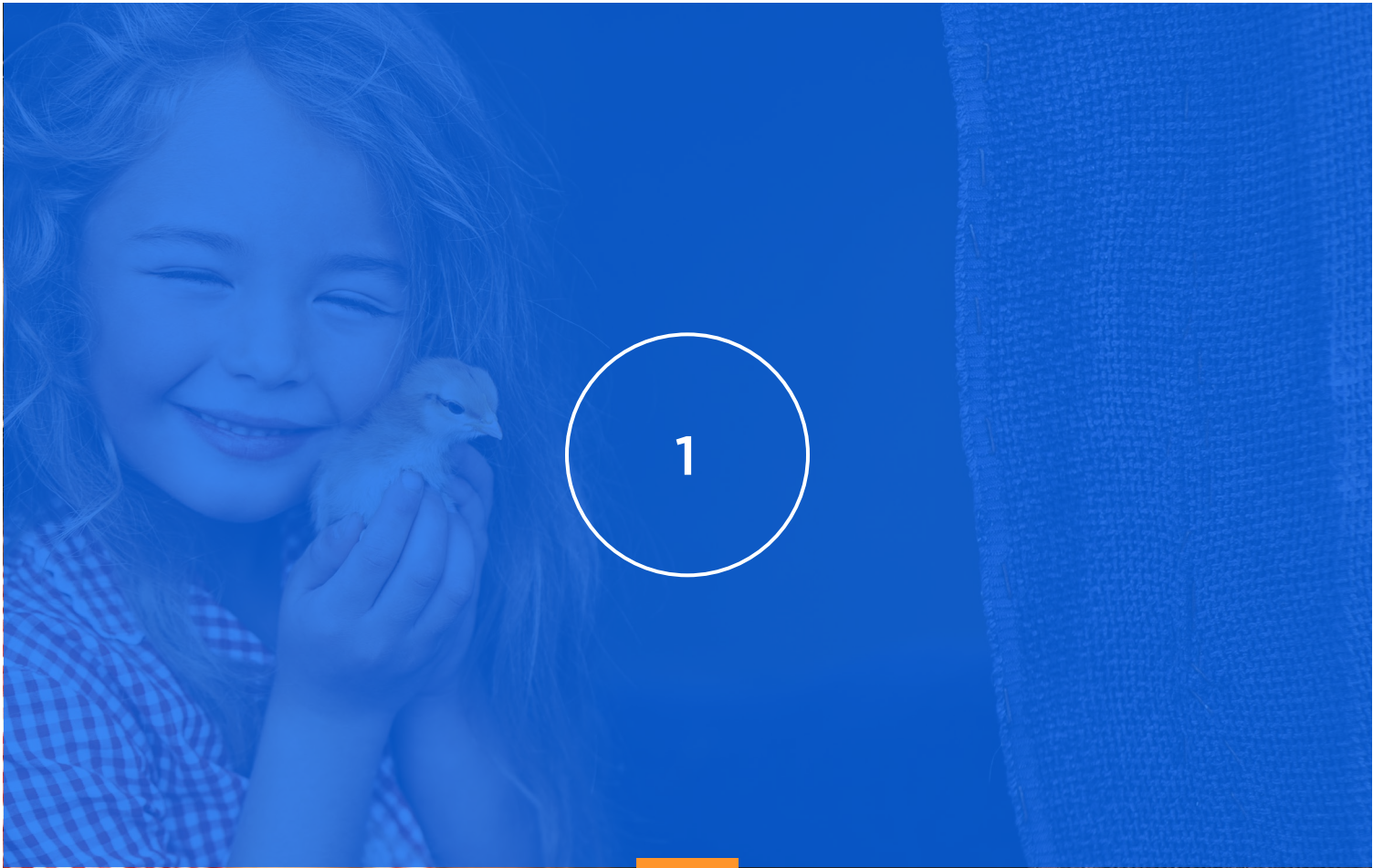
3.4. Ampliar e diversificar relações com doadores, voluntários e grupos aliados para mobilizar mais recursos para o cumprimento da nossa missão.

A photograph of several piglets in a barn. Two piglets are in the foreground, looking towards the camera. They have pink skin and large, upright ears. The background shows other piglets and the wooden structure of the barn, slightly out of focus.

A Mercy For Animals acredita que o potencial de impacto de uma organização não vai além da base que a sustenta; investir em um forte alicerce interno é essencial para criar impacto cada vez maior e mais duradouro. À medida que lutamos para liderar a busca por mudanças efetivas para os animais por meio de engajamento governamental e corporativo - e da capacitação do movimento, nós também construiremos programas de suporte dentro da organização para garantir seu sucesso. Ao mantermos o foco nas prioridades elencadas abaixo, poderemos criar ambientes externos e internos que estejam alinhados ao nosso trabalho nos próximos três anos.

A Base de que Precisamos para o Sucesso





1

Iremos inspirar, engajar e manter o interesse do público e de nossos stakeholders, pois não podemos fazer esse trabalho sozinhos, e precisamos dinamizar o movimento construindo parcerias:



1.1. Por meio de investigações ocultas, vamos inspirar o público e outros stakeholders e engajá-los em nossa missão ao expor e fazê-los testemunhar a exploração e o abuso sistemático de animais explorados para alimentação.



1.2. Vamos apresentar soluções e uma visão de um futuro melhor.



1.3. Fortaleceremos nossa liderança operacional, liderança de opiniões e presença pública.



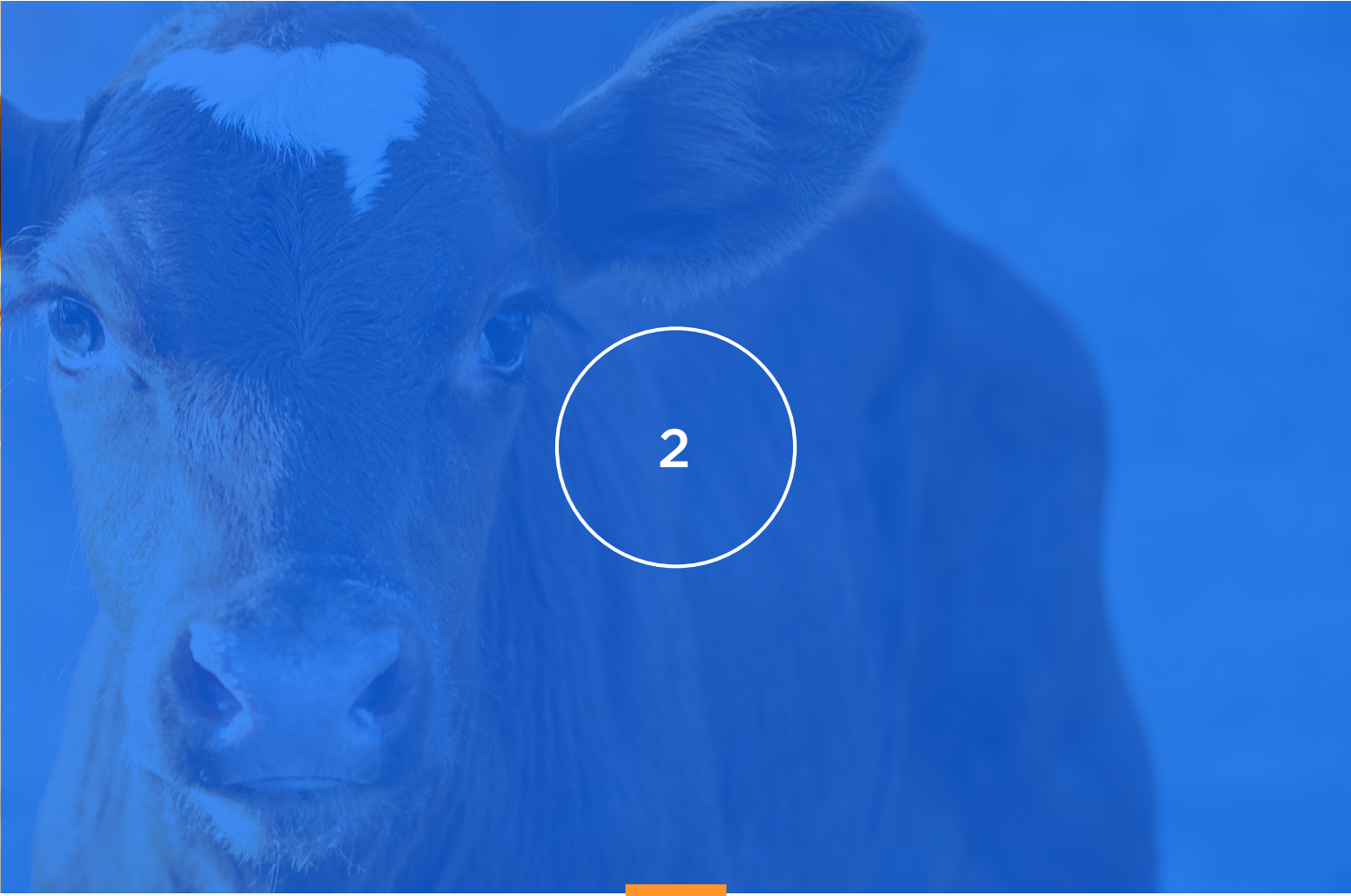
1.4. Cultivaremos parcerias estratégicas com influenciadores, outras organizações de defesa dos animais e movimentos de justiça social.



1.5. Engajaremos uma audiência ampla e diversa, em parte ao garantir que nossa mensagem seja unificada e culturalmente relevante.



1.6. Inovaremos com tendências digitais e estratégias de alcance.



2

Desenvolveremos os seguintes recursos-chave para atingirmos nossos objetivos:



2.1. Voluntários e equipe empoderados e motivados.



2.2. Recursos culturais e sociais, incluindo apoio de celebridades, apoio político e parcerias com outras organizações, bem como nossa reputação no movimento.



2.3. Recursos financeiros de diversas fontes para potencializar nosso impacto.



2.4. Tecnologia para permanecer liderando em inovação e para garantir que estejamos monitorando nosso progresso.

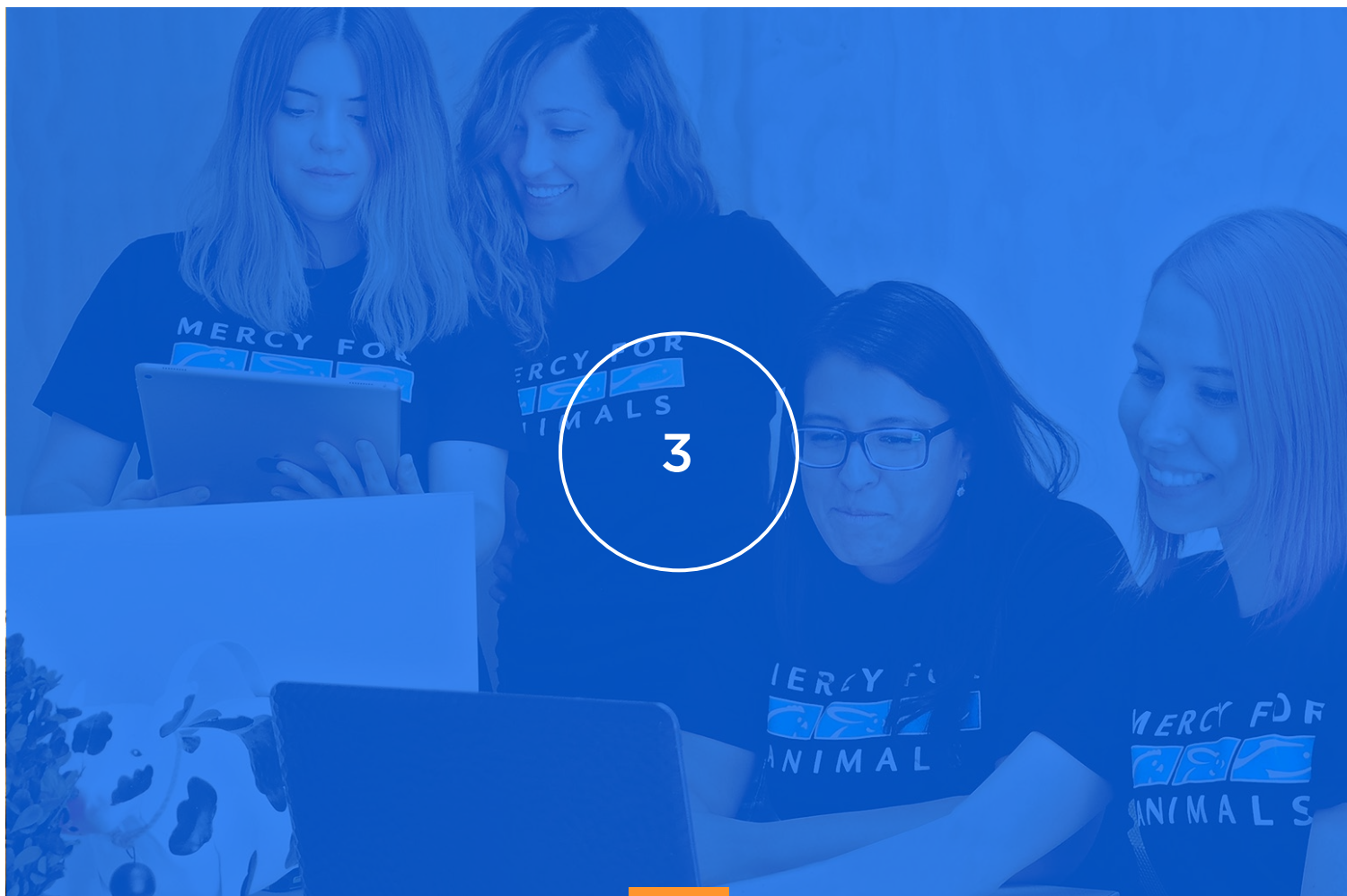


2.5. Pesquisa sobre os seguintes temas:

2.5.1. ativismo efetivo

2.5.2. áreas críticas emergentes, como o bem-estar dos peixes

2.5.3. como atingir o máximo impacto em regiões críticas de alto potencial, como a Ásia



Estabeleceremos processos, políticas e procedimentos internos rigorosos:



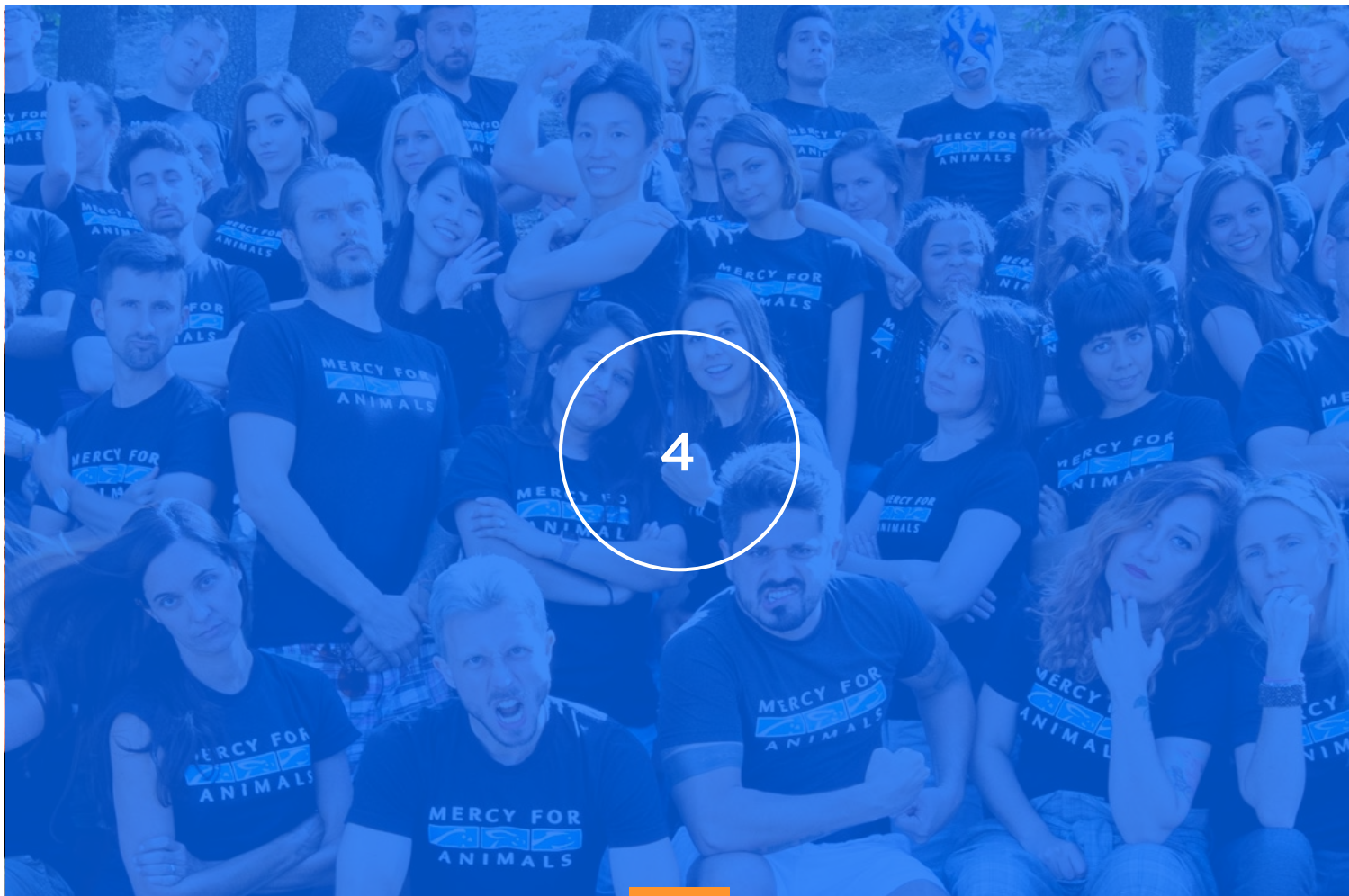
3.1. Manteremos responsabilidade financeira e compliance legal.



3.2. Teremos plena responsabilidade pelos objetivos que estabelecemos e vamos monitorar nosso progresso publicamente.



3.3. Vamos nos esforçar para manter o alinhamento e a comunicação por toda a organização para garantir eficiência e efetividade operacional, permitindo simultaneamente a autonomia de todas as equipes regionais.



Investiremos naqueles que dedicam suas vidas a este trabalho e consideraremos nossas pessoas nosso mais crítico recurso.



4.1. Vamos implementar programas de desenvolvimento e treinamento profissional e forneceremos compensação e benefícios competitivos.



4.2. Aprenderemos com parceiros externos e compartilharemos as melhores práticas para a construção de uma organização sustentável.



4.3. Priorizaremos a saúde física e mental dos nossos colaboradores e buscaremos trabalhar de forma mais inteligente e não mais árdua, utilizando dados para impulsionar efetividade.



4.4. Por fim, vamos fomentar uma cultura interna próspera, na qual os colaboradores possam sentir-se apoiados, valorizados e empoderados para realizar o melhor trabalho.

Mensagem de Encerramento da Presidente

Mais animais sofrem em fazendas industriais hoje do que nunca. O número de animais não-humanos que nossa espécie explora para alimento deve apenas aumentar nas próximas décadas, de acordo com projeções. Ao lado dessa tendência, testemunhamos um aumento paralelo nas taxas de doenças crônicas relacionadas à dieta, doenças alimentares, resistência a antibióticos e outras calamidades de saúde pública. Simultaneamente, há um aumento na taxa de extinção de espécies ameaçadas, desmatamento, destruição de habitats, poluição da água e do ar, perda de solos e emissão de gases geradores do efeito estufa. Não se trata de uma coincidência. Nós sabemos que a relação entre esses dois fenômenos – o consumo de animais e o estado do nosso planeta – é uma relação causal. As evidências são incontestáveis.

Mas o mesmo vale para a oportunidade que temos diante de nós. Pela primeira vez na história, nós nos encontramos bem posicionados para erradicar, com uma única solução, não apenas a maior

de todas as causas de sofrimento animal, mas uma das maiores causas de prejuízos para o ser humano e para o meio ambiente. Temos a chance de criar um mundo mais limpo, resplandecente e pacífico para todos.

Não é apenas um sonho. A mudança já está ocorrendo à medida que uma nova economia emerge. Nós já estamos construindo um sistema alimentar em que não é mais lucrativo transferir os custos de se fazer negócio para os animais, as pessoas e o meio ambiente. Nós estamos aprovando leis que irão banir para sempre a prática cruel de se confinar um ser senciente em uma gaiola ou cela pouco maior que seu corpo. Nós estamos mudando a própria forma de relacionamento da nossa espécie com as outras – transformando a maneira pela qual a sociedade humana enxerga os seres mais vulneráveis que compartilham este planeta conosco.

E, apesar de tudo isso, a mudança que queremos poderia não ocorrer. Ela está acontecendo – de forma gradual

e mensurável – apenas porque nós a estamos criando. Ela não continuará a não ser que continuemos a trabalhar por ela, que continuemos a arregaçar as mangas, a sujar as mãos e persistir apesar dos obstáculos que sem dúvidas enfrentaremos.

Tenho orgulho em liderar uma organização na vanguarda dos esforços para solucionar os problemas mais urgentes do mundo. A estratégia ambiciosa que desenvolvemos nesse documento nos permitirá alcançar mais do que jamais fizemos. Mas sou humilde o suficiente para saber que não podemos fazê-lo sem você. Agora mais do que nunca, precisamos do seu apoio. Enquanto continuarmos a enfrentar essa questão colossal, precisaremos de recursos, orientação e poder popular. Por isso, em qualquer competência que lhe seja possível, junte-se a nós. Ajude-nos a criar o mundo que todos desejamos – um mundo em que os animais são respeitados, protegidos e livres.



Atenciosamente,

Leah Garcés, Presidente

Notas Finais

- 1 Food and Agriculture Organization of the United Nations FAOSTAT Database, Livestock Primary (2016), retrieved December 5, 2018, <http://www.fao.org/faostat/en/#data/QL>.
- 2 "Introduction to Estimate of Farmed Fish Numbers," fishcount.org.uk, accessed December 5, 2018, <http://fishcount.org.uk/fish-count-estimates/estimate-of-farmed-fish-numbers>.
- 3 Helen S. Proctor, Gemma Carder, and Amelia R. Cornish, "Searching for Animal Sentience: A Systematic Review of the Scientific Literature," *Animals (Basel)* 3, no. 3 (2013): 882–906.
- 4 Lori Marino and Christina M. Colvin, "Thinking Pigs: A Comparative Review of Cognition, Emotion, and Personality in *Sus domesticus*," *International Journal of Comparative Psychology* 28 (2015); Lori Marino, "Thinking Chickens: A Review of Cognition, Emotion, and Behavior in the Domestic Chicken," *Animal Cognition* 20, no. 2 (2017): 127–147; Lori Marino and Kristin Allen, "The Psychology of Cows," *Animal Behavior and Cognition* 4, no. 4 (2017): 474–498; Culum Brown, "Fish Intelligence, Sentience and Ethics," *Animal Cognition* 18, no. 1 (2015): 1–17.
- 5 Renata Micha, Sarah K. Wallace, and Dariush Mozaffarian, "Red and Processed Meat Consumption and Risk of Incident Coronary Heart Disease, Stroke, and Diabetes Mellitus: A Systematic Review and Meta-Analysis," *Circulation* 121, no. 21 (June 2010): 2271–2283; An Pan et al., "Red Meat Consumption and Mortality: Results from Two Prospective Cohort Studies," *Archives of Internal Medicine* 172, no. 7 (April 2012): 555–563; Alessandro Menotti et al., "Food Intake Patterns and 25-Year Mortality from Coronary Heart Disease: Cross-Cultural Correlations in the Seven Countries Study," *European Journal of Epidemiology* 15, no. 6 (July 1999): 507–515.
- 6 World Cancer Research Fund and American Institute for Cancer Research, *Meat, Fish, and Dairy Products and the Risk of Cancer* (London: World Cancer Research Fund International, 2018): 5–7; Li-Qiang Qin et al., "Milk Consumption Is a Risk Factor for Prostate Cancer in Western Countries: Evidence from Cohort Studies," *Asia Pacific Journal of Clinical Nutrition* 16, no. 3 (2007): 467–476; Yan Song et al., "Whole Milk Intake Is Associated with Prostate Cancer-Specific Mortality Among U.S. Male Physicians," *Journal of Nutrition* 143, no. 2 (December 2012): 189–196; Giuseppe Lippi, Camilla Mattiuzzi, Gianfranco Cervellin, "Meat Consumption and Cancer Risk: A Critical Review of Published Meta-Analyses," *Critical Reviews in Oncology/Hematology* 97 (January 2016): 1–14; Wei Zheng and Sang-Ah Lee, "Well-Done Meat Intake, Heterocyclic Amine Exposure, and Cancer Risk," *Nutrition and Cancer* 61, no. 4 (2009): 437–446.
- 7 Geertruida J. van Woudenberg et al., "Meat Consumption and Its Association with C-Reactive Protein and Incident Type 2 Diabetes," *Diabetes Care* 35, no. 7 (July 2012): 1499–1505; Caroline Trapp and Susan Levin, "Preparing to Prescribe Plant-Based Diets for Diabetes Prevention and Treatment," *Diabetes Spectrum* 25, no. 1 (February 2012): 38–44; An Pan et al., "Red Meat Consumption and Risk of Type 2 Diabetes: 3 Cohorts of US Adults and an Updated Meta-Analysis," *American Journal of Clinical Nutrition* 94, no. 4 (2011): 1088–1096; Polly Walker et al., "Public Health Implications of Meat Production and Consumption," *Public Health Nutrition* 8, no. 4 (June 2005): 348–356.
- 8 "Diabetes," World Health Organization, last updated October 30, 2018, <https://www.who.int/news-room/fact-sheets/detail/diabetes>.
- 9 "Cancer," World Health Organization, last updated September 12, 2018, <https://www.who.int/news-room/fact-sheets/detail/cancer>.
- 10 "Cardiovascular Diseases (CVDs)," World Health Organization, last updated May 17, 2017, <https://www.who.int/news-room/fact-sheets/detail/cardiovascular-diseases-cvds>.
- 11 Limin Wang et al., "Prevalence and Ethnic Pattern of Diabetes and Prediabetes in China in 2013," *JAMA* 317, no. 24 (June 2017): 2515–2523; "Diabetes Is India's Fastest Growing Disease: 72 Million Cases Recorded in 2017, Figure Expected to Nearly Double by 2025," *Firstpost*, April 17, 2018, <https://www.firstpost.com/india/diabetes-is-indias-fastest-growing-disease-72-million-cases-recorded-in-2017-figure-expected-to-nearly-double-by-2025-4435203.html>; Dean Nelson, "'Lifestyle' Illnesses Overtake 'Poverty' Disease in India Reflecting Growing Middle Class," *The Telegraph*, April 12, 2010, <https://www.telegraph.co.uk/news/worldnews/asia/india/7582378/Lifestyle-illnesses-overtake-poverty-disease-in-india-reflecting-growing-middle-class.html>; Yanping Li et al., "Potential Impact of Time Trend of Life-Style Factors on Cardiovascular Disease Burden in China," *Journal of the American College of Cardiology* 68, no. 8 (August 2016): 818–833.
- 12 Marco Springmann et al., "Analysis and Valuation of the Health and Climate Change Cobenefits of Dietary Change," *Proceedings of the National Academy of Sciences* 113, no. 15 (April 2016): 4146–4151.
- 13 Interagency Agricultural Projections Committee, *USDA Agricultural Projections to 2027* (United States Department of Agriculture, 2018), 60.
- 14 Donald McNeil Jr., "Deadly, Drug-Resistant 'Superbugs' Pose Huge Threat, W.H.O. Says," *The New York Times*, February 27, 2017, <https://www.nytimes.com/2017/02/27/health/who-bacteria-pathogens-antibiotic-resistant-superbugs.html>.
- 15 C. Lee Ventola, "The Antibiotic Resistance Crisis: Part 1: Causes and Threats," *Pharmacy and Therapeutics* 40, no. 4 (April 2015): 277–283.
- 16 World Health Organization, "Stop Using Antibiotics in Healthy Animals to Stop the Spread of Antibiotic Resistance," news release, November 7, 2017, <https://www.who.int/news-room/detail/07-11-2017-stop-using-antibiotics-in-healthy-animals-to-prevent-the-spread-of-antibiotic-resistance>.
- 17 World Health Organization, *WHO Guidelines on Use of Medically Important Antimicrobials in Food-Producing Animals* (Geneva: World Health Organization, 2017), 18–19.
- 18 World Health Organization, "WHO's First Ever Global Estimates of Foodborne Diseases Find Children Under 5 Account for Almost One Third of Deaths," news release, December 3, 2015, <https://www.who.int/news-room/detail/03-12-2015-who-s-first-ever-global-estimates-of-foodborne-diseases-find-children-under-5-account-for-almost-one-third-of-deaths>.
- 19 Ibid.
- 20 "Burden of Foodborne Illness: Findings," Centers for Disease Control and Prevention, last reviewed November 5, 2018, <https://www.cdc.gov/foodborneburden/2011-foodborne-estimates.html>.
- 21 Yanzhong Huang, "China's Worsening Food Safety Crisis," *The Atlantic*, August 28, 2012, <https://www.theatlantic.com/international/archive/2012/08/chinas-worsening-food-safety-crisis/261656/>.
- 22 World Health Organization, "WHO's First Ever Global Estimates of Foodborne Diseases Find Children Under 5 Account for Almost One Third of Deaths," news release, December 3, 2015, <https://www.who.int/news-room/detail/03-12-2015-who-s-first-ever-global-estimates-of-foodborne-diseases-find-children-under-5-account-for-almost-one-third-of-deaths>.
- 23 John A. Painter et al., "Attribution of Foodborne Illnesses, Hospitalizations, and Deaths to Food Commodities by Using Outbreak Data, United States, 1998–2008," *Emerging Infectious Diseases* 19, no. 3 (March 2013): 407–415.
- 24 "Water Contamination," Centers for Disease Control and Prevention, last reviewed October 11, 2016, <https://www.cdc.gov/healthywater/other/agricultural/contamination.html>; Lisa Schnirring, "Manure Implicated in E coli Outbreak," Center for Infectious Disease Research and Policy, University of Minnesota, October 13, 2006, <http://www.cidrap.umn.edu/news-perspective/2006/10/manure-implicated-e-coli-outbreak>.

- 25 Dawn Undurraga, "Supermarket Meat Still Superbugged, Federal Data Show," Environmental Working Group, June 28, 2018, <https://www.ewg.org/research/superbugs/>.
- 26 "Slaughterhouse Workers," Food Empowerment Project, accessed December 19, 2018, <http://www.foodispower.org/slaughterhouse-workers/>; United States Government Accountability Office, *Workplace Safety and Health: Safety in the Meat and Poultry Industry, While Improving, Could Be Further Strengthened* (Washington, DC: U.S. GAO, 2005): 15.
- 27 United States Government Accountability Office, *Workplace Safety and Health: Additional Data Needed to Address Continued Hazards in the Meat and Poultry Industry* (Washington, DC: U.S. GAO, 2016), 32–33; Lynn Waltz, "The Price of Cheap Meat? Raided Slaughterhouses and Upended Communities," *The Washington Post*, April 11, 2018, https://www.washingtonpost.com/news/posteverything/wp/2018/04/11/the-price-of-cheap-meat-raided-slaughterhouses-and-upended-communities/?utm_term=.cab9d14cd12.
- 28 Andy Hoffman, Mario Parker, and Jen Skeritt, "How Canada Cut Foreign Workers and Hobbled Its Meat Industry," Bloomberg, February 16, 2017, <https://www.bloomberg.com/news/articles/2017-02-17/how-canada-curbed-foreign-workers-and-hobbled-its-meat-industry>.
- 29 Oscar Rousseau, "Canadian Abattoirs Struggle to Fill Jobs," GlobalMeatNews.com, January 12, 2016, <https://www.globalmeatnews.com/Article/2016/01/12/Canadian-abattoirs-struggle-to-fill-jobs>.
- 30 Bureau of Labor Statistics, Occupational Employment and Wages, May 2017, <https://stats.bls.gov/oes/current/oes513023.htm>.
- 31 "'Moendo Gente' mostra as condições de trabalho nos frigoríficos do Brasil ['Grinding people' shows working conditions in Brazil's slaughterhouses]," Repórter Brasil, September 10, 2012, <https://reporterbrasil.org.br/2012/09/quot-moendo-gente-quot-mostra-as-condicoes-de-trabalho-nos-frigorificos-do-brasil/>.
- 32 United States Government Accountability Office, *Workplace Safety and Health: Additional Data Needed to Address Continued Hazards in the Meat and Poultry Industry*, 16–26, 29–30; Michael S. Cartwright et al., "The Prevalence of Carpal Tunnel Syndrome in Latino Poultry-Processing Workers and Other Latino Manual Workers," *Journal of Occupational and Environmental Medicine* 54, no. 2 (February 2012); Peggy Lowe, "Working 'The Chain,' Slaughterhouse Workers Face Lifelong Injuries," National Public Radio, August 11, 2016, <https://www.npr.org/sections/thesalt/2016/08/11/489468205/working-the-chain-slaughterhouse-workers-face-lifelong-injuries>.
- 33 United States Government Accountability Office, *Workplace Safety and Health: Additional Data Needed to Address Continued Hazards in the Meat and Poultry Industry*, 18.
- 34 Gabriela Chaves Marra et al., "Avaliação dos riscos ambientais na sala de abate de um matadouro de bovinos [Environmental risk assessment on the killing floor of a bovine abattoir]," *Saúde debate* 41, no. 2 (2017): 175–187.
- 35 Abdurrahim Emhan et al., "Psychological Symptom Profile of Butchers Working in Slaughterhouse and Retail Meat Packing Business: A Comparative Study," *Kafkas Üniversitesi Veteriner Fakültesi Dergisi* 18, no. 2 (2012): 321–322; Jennifer Dillard, "A Slaughterhouse Nightmare: Psychological Harm Suffered by Slaughterhouse Employees and the Possibility of Redress Through Legal Reform," *Georgetown Journal on Poverty Law & Policy* (September 2007): 7–8.
- 36 Emma Richards, Tania Signal, and Nik Taylor, "A Different Cut? Comparing Attitudes Toward Animals and Propensity for Aggression Within Two Primary Industry Cohorts—Farmers and Meatworkers," *Society & Animals* 21 (2013): 403–404, 407.
- 37 JoAnn Burkholder et al., "Impacts of Waste from Concentrated Animal Feeding Operations on Water Quality," *Environmental Health Perspectives* 115, no. 2 (2007): 308–312.
- 38 Douglas Main, "Two Numbers: Animal Manure a Growing Headache in America," *Newsweek*, December 8, 2015, <https://www.newsweek.com/2015/12/18/two-numbers-animal-manure-growing-headache-america-402205.html>; Yuanan Hu, Hefa Cheng, and Shu Tao, "Environmental and Human Health Challenges of Industrial Livestock and Poultry Farming in China and Their Mitigation," *Environment International* 107 (October 2017): 111–130.
- 39 Maria C. Mirabelli et al., "Race, Poverty, and Potential Exposure of Middle-School Students to Air Emissions from Confined Swine Feeding Operations," *Environmental Health Perspectives* 114, no. 4 (April 2006): 591–596.
- 40 Polly Walker et al., "Public Health Implications of Meat Production and Consumption," *Public Health Nutrition* 8, no. 4 (June 2005): 353.
- 41 Food and Water Watch, "Contract Poultry Growers Demand Federal Action to Restore Fair Markets," news release, May 20, 2010, <https://www.foodandwaterwatch.org/news/contract-poultry-growers-demand-federal-action-restore-fair-markets>; Dan Nosowitz, "USDA Officially Nixes Farmer Fair Practices Rules," *Modern Farmer*, October 26, 2017, <https://modernfarmer.com/2017/10/usda-officially-nixes-farmer-fair-practices-rules/>.
- 42 Henning Steinfeld et al., *Livestock's Long Shadow: Environmental Issues and Options* (Rome: Food and Agriculture Organization of the United Nations, 2006).
- 43 Bojana Bajželj et al., "Importance of Food-Demand Management for Climate Mitigation," *Nature Climate Change* 4 (2014): 924–929.
- 44 Rob Bailey, Antony Froggatt, and Laura Wellesley, *Livestock—Climate Change's Forgotten Sector: Global Public Opinion on Meat and Dairy Consumption* (London: Chatham House, 2014), 4.
- 45 WWF, *Living Planet Report—2018: Aiming Higher*, ed. Monique Grooten and Rosamunde Almond (Gland, Switzerland: WWF, 2018), 90–91.
- 46 Food and Agriculture Organization of the United Nations, *Livestock and Landscapes* (FAO, 2012).
- 47 "Animal Production," Food and Agriculture Organization of the United Nations, accessed December 19, 2018, <http://www.fao.org/animal-production/en/>.
- 48 Joseph Poore and Thomas Nemecek, "Reducing Food's Environmental Impacts Through Producers and Consumers," *Science* 360 (June 2018): 990.
- 49 "Livestock and Environment," Food and Agriculture Organization of the United Nations, last revised November 22, 2013, <http://www.fao.org/ag/againfo/themes/en/Environment.html>.
- 50 Oliver Milman, "Meat Industry Blamed for Largest-Ever 'Dead Zone' in Gulf of Mexico," *The Guardian*, August 1, 2017, <https://www.theguardian.com/environment/2017/aug/01/meat-industry-dead-zone-gulf-of-mexico-environment-pollution>; National Oceanic and Atmospheric Administration, "Gulf of Mexico 'Dead Zone' Is the Largest Ever Measured," news release, August 2, 2017, <https://www.noaa.gov/media-release/gulf-of-mexico-dead-zone-is-largest-ever-measured>.
- 51 Food and Agriculture Organization of the United Nations, "Scarcity and Degradation of Land and Water: Growing Threat to Food Security," news release, November 28, 2011, <http://www.fao.org/news/story/en/item/95153/icode/>.
- 52 Richard Schiffman, "Why It's Time to Stop Punishing Our Soils with Fertilizers," *Yale Environment* 360, May 3, 2017, <https://e360.yale.edu/features/why-its-time-to-stop-punishing-our-soils-with-fertilizers-and-chemicals>.
- 53 United Nations Development Programme, *Nature for Water, Nature for Life: Nature-Based Solutions for Achieving the Global Goals* (New York: UNPD, 2018), 5.
- 54 Mesfin M. Mekonnen and Arjen Y. Hoekstra, "A Global Assessment of the Water Footprint of Farm Animal Products," *Ecosystems* 15, no. 3 (April 2012): 409.
- 55 Steinfeld et al., *Livestock's Long Shadow*, 256.
- 56 United Nations Department of Economic and Social Affairs, "World Population Projected to Reach 9.8 Billion in 2050, and 11.2 Billion in 2100," news release, June 21, 2017, <https://www.un.org/development/desa/en/news/population/world-population-prospects-2017.html>.
- 57 Philip Lymbery, *Farmageddon* (London: Bloomsbury, 2014), 247; Food and Agriculture Organization of the United Nations, *World Livestock 2011: Livestock in Food Security* (Rome: FAO, 2011), 78–79.
- 58 Alon Shepon et al., "Energy and Protein Feed-to-Food Conversion Efficiencies in the US and Potential Food Security Gains from Dietary Changes," *Environmental Research Letters* 11, no. 10 (October 2016): 5.
- 59 Ibid., 6.
- 60 Ibid., 7.

- 61 Food and Agriculture Organization of the United Nations, International Fund for Agricultural Development, United Nations Children's Fund, World Food Programme, and World Health Organization, *The State of Food Security and Nutrition in the World: Building Climate Resilience for Food Security and Nutrition* (Rome: FAO, 2018), 2.
- 62 Dan Hancox, "The Unstoppable Rise of Veganism: How a Fringe Movement Went Mainstream," *The Guardian*, April 1, 2018, <https://www.theguardian.com/lifeandstyle/2018/apr/01/vegans-are-coming-millennials-health-climate-change-animal-welfare>.
- 63 Oliver Milman and Stuart Leavenworth, "China's Plan to Cut Meat Consumption by 50% Cheered by Climate Campaigners," *The Guardian*, June 20, 2016, <https://www.theguardian.com/world/2016/jun/20/chinas-meat-consumption-climate-change>.
- 64 Forbes Staff, "20% de los mexicanos ya son vegetarianos o veganos [20 percent of Mexicans are already vegetarians or vegans], *Forbes México*, July 28, 2018, <https://www.forbes.com.mx/20-de-los-mexicanos-ya-son-vegetarianos-o-veganos/>.
- 65 Hayden Stewart and Diansheng Dong, "Americans Not Drinking Milk as Often as Their Parents Did," United States Department of Agriculture Economic Research Service, September 3, 2013, <https://www.ers.usda.gov/amber-waves/2013/september/americans-not-drinking-milk-as-often-as-their-parents-did/>.
- 66 Lindsay Whipp and Scheherazade Daneshkhu, "Big Business Identifies Appetite for Plant-Based Milk," *Financial Times*, July 15, 2016, <https://www.ft.com/content/7df72c04-491a-11e6-8d68-72e9211e86ab>.
- 67 Caroline Bushnell, "Newly Released Market Data Shows Soaring Demand for Plant-Based Food," The Good Food Institute, September 12, 2018, <https://www.gfi.org/newly-released-market-data-shows-soaring>.
- 68 Frank Morris, "Big Beef Prepares for Battle, as Interest Grows in Plant-Based and Lab-Grown Meats," National Public Radio, December 18, 2018, <https://www.npr.org/sections/thesalt/2018/12/18/677581085/big-beef-prepares-for-battle-as-interest-grows-in-plant-based-and-lab-grown-meat>.
- 69 Jenny Splitter, "2019 Could Be a Turning Point for Plant-Based and Cultured Meats," *Forbes*, December 18, 2018, <https://www.forbes.com/sites/jennysplitter/2018/12/18/plant-based-cultured-meats-turning-point/#349c739a20a7>.
- 70 Sylvain Charlebois et al., *Canada's Food Price Report 2019*, University of Guelph and Dalhousie University (2019): 12–13.
- 71 Liz Specht, "Is the Future of Meat Animal-Free?" *Food Technology* 72, no. 1 (January 2018), <http://www.ift.org/food-technology/past-issues/2018/january/features/cultured-clean-meat.aspx>.
- 72 Chloe Sorvino, "Tyson Invests in Lab-Grown Protein Startup Memphis Meats, Joining Bill Gates and Richard Branson," *Forbes*, January 29, 2018, <https://www.forbes.com/sites/chloesorvino/2018/01/29/exclusive-interview-tyson-invests-in-lab-grown-protein-startup-memphis-meats-joining-bill-gates-and-richard-branson/#22c7d4de3351>; Jacob Bunge, "Cargill Invests in Startup That Grows 'Clean Meat' from Cells," *The Wall Street Journal*, August 23, 2017, <https://www.wsj.com/articles/cargill-backs-cell-culture-meat-1503486002>.
- 73 Rebekah Schouten, "Maple Leaf Foods Launches New Plant-Based Food Company," *Food Business News*, October 24, 2018, <https://www.foodbusinessnews.net/articles/12755-maple-leaf-foods-launches-new-plant-based-food-company>.



MercyForAnimals.org